

Diário nos bairros

Buraco atrapalha a passagem dos veículos na Rua Monte Castelo

Gabriel Miranda – estagiário

Motoristas que passam pela Rua Monte Castelo, que liga a Olavo Bilac à Coronel Veiga, relataram que foi feita uma obra para tapar dois buracos. No entanto, após o serviço ser feito, foi jogado apenas pó de pedra e, com isso, está cedendo novamente.

Segundo um motorista que trafegava pelo local, são vias muito importantes para desafogar o trânsito. “Com as chuvas abriam dois buracos ali, vieram fazer o serviço e foram embora. Com isso, os paralelepípedos ficaram jogados na calçada atrapalhando os pedestres. Na saída ficou horrível na parte que liga com a Olavo Bilac, pois fica logo em uma curva fechada e não tem como desviar”, completou um motorista.

A Águas do Imperador informou que o afundamen-



BURACO foi tapado apenas com terra

to dos paralelepípedos na Rua Monte Castelo, é causado por problemas na rede de drenagem pluvial, que é de responsabilidade da Secretaria de Obras.

Procurada a Prefeitura informou que a Secretaria de Obras já incluiu na programação do Departamento de Manutenção Viária o reparo na Rua Monte Castelo.

O Diário retorna ao tema na edição do dia 20 de julho para saber o que foi resolvido.

Barreira atrás de quadra ainda é um problema para os moradores

Gabriel Miranda – estagiário

Moradores do bairro Dr. Thouzet disseram que a quadra do local está com barreiras na parte de trás. Isso traz risco para as crianças que brincam no local e os pais têm evitado levá-los.

De acordo com os residentes do local alguns serviços já foram realizados. “Nós temos de receio de praticar esportes ali, pois a tela que protege está rompida devido ao peso das barreiras. Neste local tem aulas de futebol e é para as crianças se divertirem, mas precisa ser realizado esta retirada para o bem de todos”, afirmou um residente do local.

Segundo informações de moradores, os pais têm evitado levar os seus filhos no local. “Nós não queremos levar eles, porque temos medo de ceder a parte de trás, a rede de proteção segura um pouco. Essa parte cedeu em decorrência das fortes chuvas



FOTOS: DIVULGAÇÃO

MORADORES pedem retirada da barreira que pode cair sobre a quadra

que atingiram toda a cidade”, completou o morador.

Procurada, a Comdep disse que já realizou a limpeza no lo-

cal.

O Diário retorna ao tema na edição do dia 20 de julho para saber o que foi resolvido.

Política Municipal sobre Endometriose

Iniciativa de Gil Magno (DC) foi aprovada em primeira discussão pela Câmara Municipal

Rômulo Barroso - especial para o Diário

A Câmara Municipal aprovou em primeira discussão a criação de uma Política Municipal de Educação Preventiva ao Enfrentamento, Conscientização e Orientação Sobre a Endometriose. O projeto de lei é uma iniciativa do vereador Gil Magno (DC) e recebeu 14 votos favoráveis na sessão da última terça-feira (21/06).

De acordo com o vereador, o objetivo do projeto é que as petropolitanas tenham maior acesso a informações sobre essa doença, que é crônica e pode atrapalhar bastante a rotina da mulher acometida por ela. Ao mesmo tempo, a proposta quer implantar um sistema de dados que ajudem a nortear ações do poder público para atender e oferecer os tratamentos necessários para amenizar os sintomas.

“Para você tratar da doença, é preciso buscar dados, ter essas informações para ter medidas preventivas e poder ajudar a quem sofre dessa doença”, disse Gil Magno durante a sessão de



DIVULGAÇÃO CMP

A CÂMARA aprovou em primeira discussão a indicação do vereador Gil Magno

terça-feira. Na justificativa do projeto, o vereador ressalta que “Com os avanços da medicina e um bom suporte especializado, é possível controlar o problema e ter uma vida mais feliz e tranquila”.

Essa política teria dois eixos principais: a divulgação sobre a doença (características, sintomas, precauções, orientações

sobre busca pelo diagnóstico precoce e tratamento) e de ações preventivas, terapêuticas, reabilitadoras e legais relacionadas à endometriose; e a implantação do sistema de dados que permita coletar informações sobre a população atingida e a incidência da doença e que possam contribuir para aprimoramento de pesquisas científicas sobre o

tema.

Para que o projeto de lei seja aprovado em definitivo, é necessário receber maioria de votos favoráveis em uma segunda votação. Caso isso ocorra, a proposta é encaminhada para sanção ou veto do prefeito Rubens Bomtempo.

O que é a endometriose

A Biblioteca Virtual em Saúde, mantida pelo Ministério da Saúde, define a endometriose como “uma doença inflamatória provocada por células do endométrio (tecido que reveste o útero) que, em vez de serem expelidas durante a menstruação, se movimentam no sentido oposto e caem nos ovários ou na cavidade abdominal, onde voltam a multiplicar-se e a sangrar”.

Segundo Associação Brasileira de Endometriose, mais de 6,5 milhões de mulheres têm a doença no Brasil. A entidade aponta que não há uma causa específica, mas há “fatores imunológicos, genéticos, fatores de crescimento e alterações enzimáticas envolvidas que tornam o

endométrio de pacientes portadoras mais susceptível ao desenvolvimento da doença”.

O diagnóstico é feito através de exame ginecológico clínico, que pode ser confirmado pelos seguintes exames laboratoriais e de imagem. Essa é uma doença crônica que regride espontaneamente com a menopausa, quando a produção de hormônios femininos cai e a mulher deixa de menstruar. Porém, até chegar esse momento, quem tem endometriose pode sofrer bastante com os sintomas: cólicas duante o período menstrual (a ponto de incapacitá-la de realizar atividades habituais), dor durante relações sexuais, dor e sangramentos intestinais e urinários durante a menstruação e dificuldade de engravidar - neste último caso, cerca de 40% das mulheres com endometriose também sofrem com infertilidade.

Uma alternativa é o uso de remédios que suspendem a menstruação e, em caso de lesões maiores, cirurgias. Outra possibilidade de tratamento para a mulher que já teve filhos é a remoção de ovários e útero.

Campanha do agasalho “Doar também é um bom exercício”

Com temperaturas baixas, o frio intenso registrado nos últimos dias e a chegada do inverno, que começou nesta terça-feira (21), surge uma rede de solidariedade para ajudar aqueles que mais precisam em Petrópolis. A academia Körper, por exemplo, começa nessa quinta-feira (23) uma campanha para recolher agasalhos.

A iniciativa “Doar também é um bom exercício” segue até o dia 31 de julho e quem quiser participar pode doar os agasalhos nas quatro unidades da academia – no Centro, Itamarati, Bingen e em Itaipava – de segunda à sexta, das 6h

até 22h; aos sábados, das 7h às 11h e das 16h às 20h; e aos domingos das 9h às 12h. As doações serão entregues a instituições filantrópicas da cidade.

“Pedimos o apoio de todos para que separem os agasalhos e cobertores e os entregue em nossas unidades. Além de estimular a prática de atividade física, queremos continuar incentivando também o espírito solidário da população”, frisou Anderson Bento, sócio proprietário da Körper, que é administrada também pelos profissionais de Educação Física Michel Carneiro e Vinicius Carvalho.

Novos condomínios residenciais deverão ser construídos com fiação subterrânea

Condomínios residenciais construídos a partir de agora serão obrigados a passar sua fiação de maneira subterrânea. A exigência está prevista em Projeto de Lei do vereador Hingo Hammes já aprovado em 1ª e 2ª discussão na Câmara Municipal. Uma vez sancionada, a lei fará com que redes de infraestrutura de transmissão de energia elétrica, de telefonia, de comunicação de dados via fibra óptica, de televisão a cabo e de outros cabamentos correlatos sejam obrigatoriamente subterrâneas, em ação que facilita e melhora o planejamento da cidade.

Autor do projeto, o vereador Hingo Hammes lembra que o crescimento acelerado de Petrópolis ao longo dos anos fez surgir inúmeros desafios, entre eles a questão da fiação. “Por toda a cidade vemos postes lotados de fios. É

um problema difícil de resolver, pois envolve várias empresas. Com o projeto, estamos pensando no futuro”, disse, frisando que a mudança trará enormes ganhos principalmente em longo prazo.

O parlamentar lembra que grande parte dos problemas enfrentados com a rede aérea se dá por colisões, adversidades do tempo e confronto com galhos e árvores. A fiação subterrânea acaba com estes problemas, já que não há interferências do meio externo. Outra vantagem é a redução de problemas de descarga na rede elétrica, apagões e riscos de queda de raios. Com o Projeto de Lei, nossa intenção é fazer com que novos empreendimentos já estejam adequados”, detalhou acrescentando que o PL foi protocolado na última legislatura, em 2020, e foi levado agora a votação.



DIVULGAÇÃO CMP

O AUTOR do projeto de lei é o presidente da Casa, Hingo Hammes

“Se há entendimento de que a rede subterrânea, além de melhorar a paisagem da cidade, afetada pelo emaranhado de fios, garante mais segurança e mobilidade, gerando economia, favorecendo o turismo e coibindo ainda furtos e vandalismo, é importante que a mudança seja feita”, afirmou o vereador.

O projeto também pre-

vê que, nos condomínios residenciais construídos a partir de agora, deverão ser privilegiadas novas formas de iluminação como led’s e placas solares, para a iluminação de vias e áreas comuns.

Aprovado, o Projeto de Lei, agora, será encaminhado ao Governo Municipal para sanção e posterior regulamentação.

PUBLICAÇÃO OFICIAL - 23/06/2022

CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

COMUNICADO

A Comissão de Licitação da Câmara Municipal de Petrópolis torna público que a Licitação na modalidade Pregão Presencial nº 009/2022, realizada em 21/06/2022 às 10h30, que tinha como objeto a contratação de empresa para

o fornecimento e instalação de passadeiras de nylon na cor vermelha para Câmara Municipal de Petrópolis, foi declarada FRACASSADA na forma que dispõe a Lei nº 8.666/93. Petrópolis, 22 de junho de 2022. Louis Boden Neto Pregoeiro